



Geopolítica da América e da África

©Shutterstock/360h



Placa com aviso (Você está saindo do setor americano) em frente ao Muro de Berlim, Alemanha, 1988



O que você vai conhecer

- Geopolítica dos Estados Unidos: escalada mundial
- Geopolítica da América Latina
- Geopolítica da África

Os anos de 1945 (fim da Segunda Guerra Mundial), de 1989 (queda do Muro de Berlim) e de 1991 (extinção do bloco de países socialistas liderados pela União Soviética) foram três importantes momentos da história e da geopolítica mundiais. Eles demarcam o período representado pela imagem acima. Você sabe que período foi esse? Converse com o professor e os colegas sobre isso.

1 Sugestão de retomada de conteúdos anteriormente estudados.

Objetivos do capítulo

- Identificar o envolvimento da América e da África no cenário geopolítico regional e mundial, especialmente durante a Guerra Fria e posteriormente a ela.
- Reconhecer a influência geopolítica estadunidense na América Latina.
- Destacar os principais conflitos e as tensões geopolíticas existentes nos continentes americano e africano.


 Aprofundamento de conteúdo para o professor.


O termo "geopolítica" não é uma simples união das palavras "geografia" e "política". Geopolítica se refere às disputas de poder – cultural, político, econômico e militar – em escalas regional e mundial. São temas que dizem respeito à geopolítica: processo de fortalecimento de um Estado; países que desempenham papel de grande potência militar e econômica; estratégias para se tornar uma superpotência mundial ou regional.

Por causa da globalização, as relações entre os países se tornaram mais intensas e complexas e, para entender como ocorre essa dinâmica, as análises geopolíticas são fundamentais. Muitas vezes, a busca por poder e soberania de um Estado envolve o gerenciamento de seu território, que pode resultar em conflitos por fronteiras, recursos naturais, rivalidades étnicas e religiosas, confrontos nacionalistas e separatistas. Essas disputas também são questões geopolíticas.

Veremos a seguir o papel que os continentes americano e africano, estudados durante este ano, desempenham no cenário geopolítico mundial.

Geopolítica dos Estados Unidos: escalada mundial

Como já estudamos, durante a Guerra Fria toda a geopolítica mundial ficou submetida à bipolaridade exercida pelos Estados Unidos e pela União Soviética. As áreas de influência se mantiveram subordinadas aos interesses dessas duas superpotências, fato que não deu margem à construção de novos centros de poder.  Aprofundamento de conteúdo para o professor.

 O embate que colocou os Estados Unidos e a União Soviética em evidência no cenário mundial aconteceu em 1947, com a Doutrina Truman e o Plano **Marshall**. Resumidamente, a Doutrina Truman, formulada por Harry Truman, presidente estadunidense naquele período, pregava que a União Soviética era um grande inimigo, que deveria ser vigiado e, se necessário, combatido pela força.

George Catlett Marshall Jr., Secretário de Estado dos Estados Unidos durante o governo de Harry Truman, liderou as ações do Programa de Recuperação Europeia (nome oficial do Plano Marshall) após a Segunda Guerra Mundial. Participou das duas Grandes Guerras como oficial do exército estadunidense, liderando diversas operações militares em território europeu.



Segundo essa doutrina, como os soviéticos representavam uma forma de governo autoritária, que não respeitava a liberdade dos cidadãos, caberia aos Estados Unidos zelar pela defesa e pela liberdade mundiais, pelo menos no mundo ocidental.

Para colocar em prática os princípios da Doutrina Truman, foi criado o Plano Marshall, um conjunto de ações que visavam ajudar a reconstrução econômica dos países europeus e do Japão após a guerra. Assim, os EUA enviaram bilhões de dólares a esses países.

Com as medidas do Plano Marshall, o governo dos Estados Unidos esperava conter o avanço das ideias socialistas nos países da Europa Ocidental, reativar o comércio e, assim, criar uma área de influência estadunidense no território europeu. Por outro lado, a URSS mantinha a liderança na Europa Oriental, em parte da Ásia e em alguns países africanos.

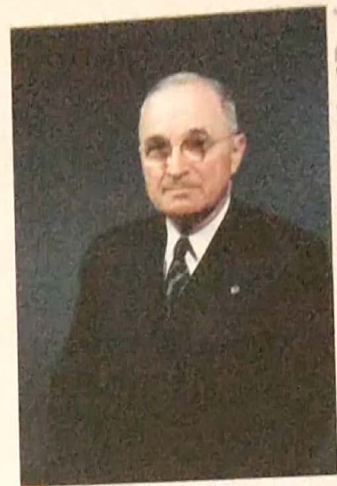
O equilíbrio de forças entre os países do mundo se rompeu com a queda do Muro de Berlim (1989) e a desintegração da União Soviética (1991). Esses acontecimentos são marcos de uma nova geopolítica mundial, em que o capitalismo está em plena expansão, apoiado, entre outros fatores, na superpotência estadunidense. Nos últimos tempos, porém, a China e a União Europeia têm representado rivalidades do ponto de vista econômico em relação aos Estados Unidos, embora a influência militar, política e cultural deste país ainda tenha alcance global.

No entanto, nos últimos anos, os Estados Unidos têm enfrentado grandes desafios. Em 11 de setembro de 2001, um atentado terrorista em Nova Iorque afetou essa superpotência. Com isso, não apenas a paisagem da grande megalópole estadunidense foi modificada, mas o curso da história mundial também foi alterado. A ordem mundial foi perturbada e deu início ao que muitos chamam de época do pânico, era do terror ou era do medo.

A constatação de que um número reduzido de pessoas pode provocar mortes e destruição propagou o medo e a insegurança. Após esse episódio, o presidente George W. Bush ordenou o combate ao **terrorismo**, conhecido como Doutrina Bush, que previa, por exemplo, o uso da força sobre qualquer país que pudesse ser considerado uma ameaça à segurança dos Estados Unidos. Assim, o orçamento militar cresceu de maneira expressiva. Além disso, houve aumento da segurança de autoridades e das medidas de segurança em aeroportos e eventos com grandes aglomerações de pessoas. 4 Sugestão de atividade.

©ImageBroker/Easypix Brasil

Pessoas comemoram a destruição do Muro de Berlim em 1989, após a abertura das fronteiras entre Berlim Oriental (socialista) e Ocidental (capitalista). A reunificação da Alemanha marcou o fim da Guerra Fria e foi simbolizada pela queda do Muro de Berlim.



Presidente Harry Truman, 1947

©National Archives and Records Administration. Office of Presidential Libraries. Harry S. Truman Library

Muito se fala do terrorismo como algo próprio da atualidade. No entanto, essa ideia não está correta. O terrorismo é uma antiga tática de guerra utilizada por exércitos, guerrilheiros e governos. Na verdade, é uma ação violenta que visa espalhar o pânico em determinados grupos, minando a capacidade de defesa. A característica mais marcante dos atentados terroristas recentes é o elemento suicida, representado pelo homem-bomba. Esse terrorismo é chamado de pós-moderno ou global, pois apresenta ações com muito planejamento, uso inteligente da mídia, arsenal de financiamento e de novos meios de destruição e natureza globalizada.



Os atentados de 11 de setembro

Em 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos sofreram atentados terroristas sem precedentes, com a destruição das torres do World Trade Center, em Nova Iorque, e de uma das alas do Pentágono (centro burocrático-administrativo das Forças Armadas), em Washington.

Dezenove extremistas muçulmanos sequestraram aviões comerciais estadunidenses e os utilizaram como mísseis em atentados suicidas. No total, morreram 2 816 pessoas.

Os ataques foram atribuídos à organização terrorista Al Qaeda (a base, em português), liderada pelo milionário saudita Osama bin Laden, que vivia no Afeganistão sob a proteção do regime local, o Taleban. As autoridades afegãs se negaram a entregá-lo aos Estados Unidos.

Então, em outubro, os Estados Unidos e o Reino Unido atacaram o Afeganistão com bombardeios diários, que acabaram ajudando os afegãos da Aliança do Norte, contrários ao Taleban, a tomar a capital, Cabul. Isso aconteceu em novembro, colocando fim ao regime do Taleban. Osama bin Laden, porém, foi capturado e morto pelo exército estadunidense somente no dia 2 de maio de 2011, na cidade de Abbotabad, no Paquistão.

Em 2014, os Estados Unidos e a Otan encerraram as operações militares no Afeganistão, porém o país ainda se encontrava ocupado por uma missão militar internacional. Os Estados Unidos se comprometeram a retirar todas as suas tropas em um período de três a cinco anos.



Ataque terrorista ao World Trade Center (Torres Gêmeas), em Nova Iorque, Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001

Nesse contexto e sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU, os Estados Unidos invadiram e derrubaram os governos do Afeganistão (2001) e do Iraque (2003). Era uma clara demonstração de poderio militar, capaz de atuar em qualquer parte do mundo, e de força para expandir as relações no plano mundial. 5 Sugestão de abordagem do conteúdo.



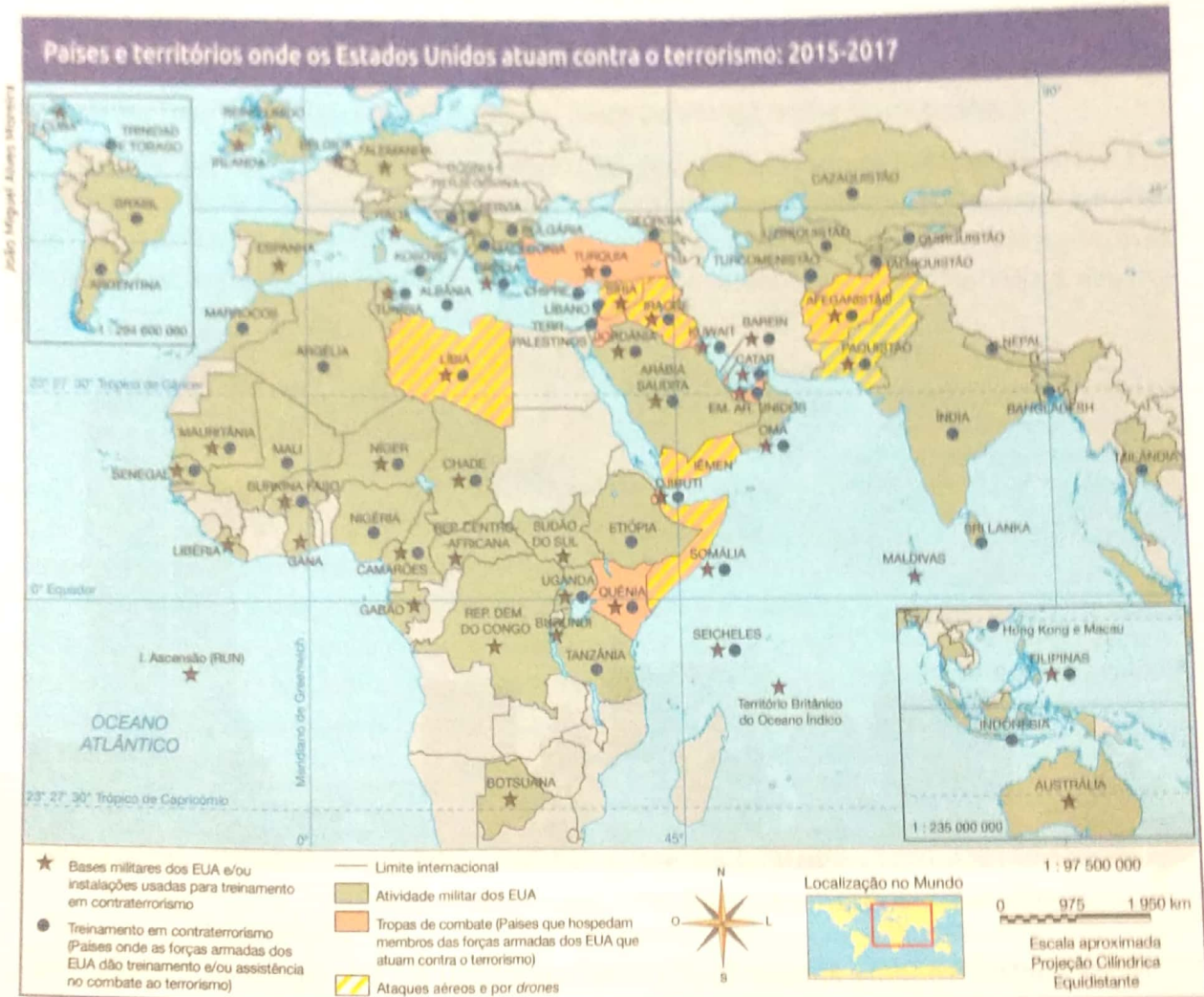
atividades

I Pergunte às pessoas de sua família sobre o lugar onde elas estavam e o que faziam no momento do ataque às Torres Gêmeas. Você perceberá que foi um evento tão importante e trágico que as pessoas costumam se recordar desse dia. Escreva pelo menos dois depoimentos.

Quase duas décadas após os ataques às Torres Gêmeas, os esforços estadunidenses contra o terrorismo não cessam. Nesse sentido, estima-se que esse país, direta ou indiretamente, atue em cerca de 40% dos países do mundo. O mapa a seguir mostra como a guerra ao terror, encampada especialmente pelos Estados Unidos, tornou-se um fenômeno geopolítico global.



Vista aérea do 9/11 Memorial Park, em Manhattan, Nova Iorque



Fonte: WATSON INSTITUTE. *Cost of war project: current United States counterterror war locations*. Disponível em: <https://watson.brown.edu/costsofwar/files/cow/imcc/papers/Current_US_Counterterror_War_Locations_Costs_of_War_Project_Map.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019. Adaptação.